

## 2

### Procedimentos metodológicos

Como já citado, uma escola estadual situada na região norte de Belo Horizonte foi escolhida como campo adequado para desenvolvimento deste trabalho. Para observar e compreender os processos utilizados no entendimento da aprendizagem musical não formal e na aplicação e adaptação das práticas informais naquela escola, foi necessário uma aproximação com os alunos, o que conduziu o processo da investigação para um estudo naturalístico, ou qualitativo, que, segundo Lüdke e André (1996), “envolve a obtenção de dados descritivos, obtido no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes” (LÜDKE; ANDRÉ, 1996. p. 13).

Merriam (2014), identifica quatro principais características para o entendimento da natureza da pesquisa qualitativa: “O foco está no processo, no entendimento e no significado; O pesquisador é o principal instrumento para coleta e análise de dados; Um Processo Indutivo; Descrição rica: O produto da pesquisa qualitativa é ricamente descritivo” (MERRIAM, 2014, p. 16).

A autora ainda chama a atenção para as diversas formas de coleta de dados como: “citações de documentos, notas de campo e entrevistas participantes, trechos de vídeo, comunicação eletrônica ou uma combinação destes processos” (MERRIAM, 2014, p. 16) que podem contribuir na elaboração das conclusões do estudo.

## 2.1 Coleta e análise de dados

Foram utilizadas técnicas de coletas de dados, tais como observação, questionários, entrevistas, relatos de histórias de vida, anotações de campo e análise documental. Parte das atividades desenvolvidas foi gravada em áudio e vídeo para posterior análise de dados. Os questionários foram utilizados no início das atividades para levantamento do perfil dos alunos da escola estadual, suas opiniões, valores e conhecimentos sobre as práticas informais de aprendizagem. As entrevistas foram realizadas no final de 2014, com o objetivo de conhecer as opiniões dos bolsistas e dos alunos mais frequentes na oficina sobre as atividades realizadas durante o ano.

A observação propriamente dita teve início em 2014, como planejado, e de acordo com a viabilidade da mesma no projeto PIBID/ESMU. Todavia, como professor convidado pela Coordenação do Projeto, iniciei minha participação no segundo semestre de 2013 e, assim, começou a minha observação do ambiente da escola estadual que viria a ser considerada para a pesquisa. Mason (2002) destaca que os termos “observação”, e, particularmente, a “observação participante”, “se referem a métodos de dados de geração que implicam o pesquisador numa imersão no “cenário” da pesquisa para que ele/ela possa experimentar e observar em primeira mão uma gama de dimensões ‘no’ e ‘do’ cenário” (MASON 2002, p. 84). Assim, na observação, levaram-se em conta todos os dados possíveis advindos das situações cotidianas “da” e “na” escola, e, ao longo desse trabalho, procurou-se levar em consideração os comentários relevantes, com o objetivo de esclarecer situações específicas.

Laville e Dionne (1999) destacam que a importância do questionário uniformizado é que um grande número de pessoas pode ser alcançado rapidamente e simultaneamente, assegurando que cada um veja as questões elaboradas da “mesma maneira, na mesma ordem e acompanhadas da mesma opção de respostas, o que facilita a compilação e comparação das respostas escolhidas” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 183-184).

Foram distribuídos dois questionários para os alunos da escola: o primeiro procurou identificar quais alunos estavam interessados em participar da oficina de música, sua participação ou não em práticas musicais diversas, se já tocavam ou se desejavam aprender a tocar algum instrumento. Após o início da oficina, foi distribuído outro questionário com o objetivo de conhecer as práticas musicais

dos participantes, instrumentos que tocavam; que tipo de música escutavam, onde escutavam e como acessavam as músicas desejadas.

As entrevistas foram realizadas no final de 2014 com os alunos mais frequentes e que participaram de todas as atividades desenvolvidas na oficina de música durante todo o ano. Dos 20 alunos no início da oficina, identificados no segundo questionário, somente 16 frequentaram todas as atividades ao longo do ano. Desta forma, as entrevistas foram realizadas com estes alunos. O objetivo deste processo foi saber a opinião dos participantes acerca dos pontos positivos e negativos da oficina.

De acordo com Stake (2011), os principais propósitos no uso das entrevistas num estudo qualitativo são: “a) Obter informações singulares ou interpretações sustentadas pela pessoa entrevistada; b) Coletar uma soma numérica de informações de muitas pessoas; c) Descobrir sobre ‘uma coisa’ que os pesquisadores não conseguiram observar por eles mesmos” (STAKE, 2011, p. 108).

Foi utilizado o modelo de entrevista semiestruturada, que, de acordo com Merriam (2014), é caracterizado por “incluir uma mistura de perguntas mais ou menos estruturadas para a entrevista” (p. 90), permitindo uma agilidade ao pesquisador para responder à situação do momento, podendo alterar a ordem das questões ou aprofundar algum tópico, procurando observar a concepção de mundo presente nas respostas do entrevistado, e as novas ideias que possam surgir sobre o tema (MERRIAM, 2014, p. 90).

As entrevistas foram realizadas em grupos de três alunos de cada vez e um grupo com quatro alunos. Foram feitas no pátio da escola nos dias 14, 21 e 28 de novembro/2014, no horário da oficina de música e/ou no intervalo da aula do turno da tarde, além disso, as entrevistas foram gravadas em áudio para futura transcrição. A ideia foi deixar os alunos o mais à vontade possível, e, assim, obter respostas fidedignas. Mesmo a entrevista acontecendo em local aberto, com alguns colegas chegando perto para observar o que estava acontecendo, os participantes não se intimidaram e responderam com naturalidade às questões sugeridas. No total foram gerados seis arquivos de áudio com a duração média de trinta minutos cada.

As entrevistas com os bolsistas foram realizadas nos dias 4 e 11 de dezembro de 2014, na sala de reunião do projeto PIBID na Escola de Música (ESMU/UEMG), gravadas em áudio e também aconteceram em grupos: um de três bolsistas e

outro de dois, respectivamente. No total, foram gerados dois arquivos de áudio, com a duração média de 80 minutos cada.

Todas as pessoas envolvidas nas entrevistas tiveram suas identidades preservadas com a utilização de nomes fictícios.

As transcrições das entrevistas foram feitas procurando uma maior fidelidade à gravação, tentando preservar ao máximo a mensagem emitida pelos respondentes, com o objetivo de captar toda a ideia e opinião dos participantes a respeito das atividades realizadas. Procurou-se transcrever as interjeições, suspiros e expressões como sorrisos, e somente suprimir palavras ou expressões repetidas que não alteravam o conteúdo, o sentido e a intenção da mensagem emitida (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2003).

Após a transcrição, a análise das entrevistas visa alcançar o sentido e entendimento dos relatos gravados. “O que é realmente falado constitui dados, mas a análise deve ir além da aceitação deste valor aparente. A procura é por temas com conteúdo comum e pelas funções destes temas” (GASKELL, 2003, p. 85).

Em seguida, as respostas de cada pergunta foram agrupadas por tópicos, para se ter uma visão geral das opiniões de todos os entrevistados a respeito daquela pergunta. Buscando um maior refinamento, uma nova seção é aberta com as palavras que mais se destacaram nas entrevistas, uma nova categoria é gerada e assim sucessivamente, separando os assuntos que surgirem a partir dos dados (BOGDAN; BLIKEN 2007).

Na análise das entrevistas deve-se levar em consideração o ambiente social em que estes atores estão expostos, pois assim teremos condição de entender melhor a formação dos conceitos relatados no seu discurso (BRANDÃO, 2006).

Após transcrição das entrevistas, buscou-se reunir todas as respostas de cada pergunta em um mesmo arquivo, com o objetivo de proporcionar uma ideia geral de todos os relatos obtidos. A partir das respostas e identificação de pontos comuns, foi elaborado um novo mapeamento com as categorias mencionadas anteriormente, somando-se as novas subcategorias que surgiram a partir dos relatos acima. Por exemplo: na categoria 1 – “Aprendizado do Instrumento (anterior ao PIBID)” elas foram nomeadas como: Motivação para o aprendizado; Meio (Instrumento) e/ou atitudes para o aprendizado; Local do aprendizado; Material utilizado; Parentes e/ou colegas próximos; Acesso ao instrumento.

A partir da análise do conjunto destas categorias, poderemos detalhar o funcionamento da oficina de música do PIBID de modo geral e de forma específica, como o aprendizado não formal e as práticas informais foram adaptadas e aplicadas na escola pública, bem como suas influências nos outros momentos das atividades desenvolvidas.

O projeto teve início no dia 3 de abril e terminou no dia 31 de outubro, com um intervalo no mês de julho devido às férias escolares. No total foram 18 encontros ao longo do ano. Em cada encontro, as atividades foram gravadas em vídeo com os respectivos áudios, o que resultou num total de 194 tomadas de vídeos, sendo 10 a 11 tomadas por dia em média com durações variadas.

Os vídeos foram gravados em câmera específica, buscando cobrir todas as atividades que estavam sendo desenvolvidas. Em alguns momentos, houve a necessidade de deixar a câmera gravando numa sala e registrar outra atividade em outra sala utilizando-se o aparelho celular (lembrando que este último possui uma definição de imagem e captura de som de qualidade inferior à câmera, mas isto não comprometeu a visualização das imagens nem o entendimento do áudio).

Outro ponto levado em conta foi que, com a ajuda de um dispositivo de filmagem portátil, houve a possibilidade de direcionar a filmagem para as situações desejadas e, conseqüentemente, houve uma escolha do operador destes aparelhos sobre o quê filmar, elegendo situações consideradas mais importantes do que outras. Essa escolha baseou-se nas situações ou ações dos atores que poderiam enriquecer a composição do material para futura análise de dados.

Os dispositivos utilizados já estavam configurados para disponibilizar um código de tempo inserido na imagem indicando o início e a duração da gravação de vídeo, o que facilitou sobremaneira a análise das situações (LOIZOS, 2009). Ao identificar uma cena, situação, diálogo ou atitude que tivesse conexão com as categorias identificadas, foi feita uma anotação do tempo indicado no dispositivo. Desta forma, foi criada uma espécie de “diálogo” entre os materiais coletados, observando que as informações dos questionários e das entrevistas ajudaram a entender o desenrolar de uma situação gravada e vice-versa. Após esta vinculação, poderemos retornar aos vídeos para futuras análises e/ou para a identificação de novas categorias ou novos esclarecimentos que se fizerem necessários.